

UM ESTUDO SOBRE A REPRESENTATIVIDADE DO MICROEMPREENDEDORISMO FEMININO NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA-RORAIMA⁴

Kézia Keulen Rodrigues Barbosa ¹
Aldaires Aires da Silva Lima ²
Mariana da Silva Souza ³

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos as mulheres foram se inserindo no empreendedorismo. Onde antes era um setor dominado por homens, hoje a realidade é diferente, uma vez que os números de mulheres empreendedoras já se equiparam aos dos homens. Esse aumento se deu em razão de diversas condições, como aumento da escolaridade das mulheres, das mudanças culturais, da redução no número de filhos, entre outros fatores. Sousa *et al.* (2016, p. 2), apontam que esse aumento “decorre uma junção de fatores que perpassa inicialmente da luta por sua emancipação, seguindo pelo nível de formação que tem possibilitado maior independência social e econômica”.

Não podemos negar que cada vez mais a mulher vem se inserindo no mercado de trabalho e, segundo Franco (2014), esse movimento revela uma tendência de equilíbrio no espaço empresarial entre homens e mulheres. Para a autora, como resultado da maior inserção das mulheres no mundo dos negócios, ocorreu uma melhora na economia do Brasil e na saúde financeira de muitas empresas.

Porém, mesmo inseridas no mercado, as mulheres ainda têm a responsabilidade pelas atividades domésticas, pelos cuidados com a família, entre outros deveres que, historicamente, lhes foram impostos pelo papel social. Ademais, mesmo com o

¹ Estudante do curso Técnico em Publicidade subsequente ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)/*Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO), keziakeulen@gmail.com;

² Mestre pelo Curso de Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ. Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) / *Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO), aldaires.lima@ifrr.edu.br;

³ Mestranda do Programa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)/*Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO), mariana.souza@ifrr.edu.br.

⁴ Resultado de projeto de pesquisa aprovado no edital n. 1/2022 - PROPESQ/IFRR do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBICT). Financiado com recursos da PROPESQ (Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação)/IFRR e do *Campus* Boa Vista Zona Oeste. Trabalho contemplado no edital 20/2024 – Propespi/IFRR com concessão de ajuda de custo para participação em eventos científicos e tecnológicos.

crescimento do empreendedorismo feminino, as mulheres ainda são tratadas com inferioridade e têm salários e cargos menores quando comparadas aos homens, mesmo com nível de escolaridade superior. Além de serem subjugadas e sofrerem preconceito.

Dessa forma, com o crescente número de empreendedoras no Brasil, faz-se necessário conhecer acerca da atuação das mulheres no mundo do trabalho, em razão da relevância econômica e social, uma vez que o empreendedorismo feminino gera emprego, renda, fortalece o poder de compra e contribui com a melhoria da qualidade de vida da sociedade, entre outros fatores. Ademais, justifica-se também pela necessidade de dar mais visibilidade à representatividade da mulher no empreendedorismo do município de Boa Vista-Roraima, além de identificar as dificuldades enfrentadas por elas para gerirem seus próprios negócios. Assim é possível fornecer dados que contribuam para o planejamento de políticas públicas que fortaleçam o empreendedorismo feminino e atenuem os desafios enfrentados pelas empreendedoras na capital roraimense.

Sendo assim, este estudo se propôs identificar os principais fatores motivadores para o empreendedorismo feminino no município de Boa Vista-RR, através de pesquisa realizada com empreendedoras atendidas pelo Programa Empreendedorismo Feminino do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)-Roraima.

De acordo com os dados coletados, observou-se que as empreendedoras entrevistadas são mulheres na faixa etária de 36-45 anos, com ensino superior completo, casadas e com pelo menos um filho e que estão atuando no empreendedorismo há pelo menos 3 anos. As principais motivações para empreender citadas pelas participantes foram a busca pela independência financeira e a necessidade de sobrevivência. Além disso, as entrevistadas disseram que com o empreendedorismo tiveram mais tempo com os filhos.

A falta de recursos financeiros para investir, dificuldades na divulgação dos produtos e a ausência de mais eventos para expor os produtos, foram alguns dos desafios mencionados pelas microempreendedoras. Esses desafios enfrentados mostram a necessidade de incentivos financeiros através de políticas públicas que fortaleçam o empreendedorismo feminino e atenuem os desafios enfrentados pelas empreendedoras.

METODOLOGIA

A técnica de investigação para coleta dos dados foi um questionário autoaplicável disponibilizado via *Microsoft Forms*. Para alcançarmos os objetivos propostos nesta pesquisa, foi realizada uma análise documental de artigos publicados envolvendo a temática pesquisada, de dados disponibilizados pelo SEBRAE-RR e da análise do questionário. Realizou-se um levantamento junto ao SEBRAE-RR a fim de identificar o quantitativo de mulheres empreendedoras atendidas pelo Programa Empreendedorismo Feminino da instituição, público-alvo desta pesquisa, e foi alcançada uma amostragem de cerca de 28%.

O projeto de pesquisa foi submetido à análise do Comitê de Ética e logo após a emissão do parecer, o SEBRAE-RR mediou o contato com as participantes, via *email*, para assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aplicação do questionário.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os dados coletados, observamos que a maioria das empreendedoras atendidas pelo Programa Empreendedorismo Feminino do SEBRAE-RR, são mulheres com ensino superior completo (59%), casadas (57%), com pelo menos um filho e que estão atuando no empreendedorismo há pelo menos 3 anos (35%), estando a maioria na faixa etária de 36-45 anos.

Quando perguntou-se qual a principal motivação para empreender, as participantes destacaram motivos como “ter renda própria e tornar-se independente financeiramente”.

“Ter renda própria” (Entrevistada 7)

“Ter minha independência financeira” (Entrevistada 15)

“Tornar independente financeiramente” (Entrevistada 16)

“Ter tempo de qualidade” (Entrevistada 24)

“Acompanhar meus filhos de perto” (Entrevistada 2)

“Depois de 22 anos me tornei mãe novamente. Minha motivação foi poder ficar mais perto do meu filho” (Entrevistada 21).

“Estar perto dos meus filhos e gerar renda para família” (Entrevistada 32).

Observamos que, dentre as principais motivações para empreender, destacam-se ter mais tempo com a família e ter independência financeira. Essa

perspectiva é respaldada por Moreira (2018) que observou que a flexibilidade de horários proporcionada às mulheres por terem seus próprios negócios, possibilitou que as empreendedoras dedicassem mais tempo aos seus filhos.

Além de ter tempo para a família, há mais tempo para se capacitarem, bem como a possibilidade de independência financeira, esses são fatores que têm atraído cada vez mais as mulheres para o empreendedorismo. No entanto, essa não é uma realidade para todas as mulheres, já que muitas começam a empreender por necessidade, como apontam Araújo *et al.* (2018). Segundo os autores, a maioria das mulheres pesquisadas começaram a empreender devido ao desemprego. As experiências anteriores e a identificação de oportunidades também foram apontadas como fatores motivadores para empreender (Araújo *et al.*, 2018). Para Sousa *et al.* (2016), muitas mulheres aproveitam a oportunidade para empreender associando a um *hobbie*, o que torna a gestão do negócio mais sustentável.

Também foi perguntado às participantes sobre os desafios enfrentados enquanto empreendedoras. Segundo as mulheres pesquisadas, as maiores dificuldades estão relacionadas à escassez de investimento financeiro. Silva, Mainardes e Lasso (2016) discutindo os obstáculos enfrentados pelas empresárias pesquisadas em seu estudo, também encontraram resultados semelhantes. Os autores apontam que, entre outros desafios, está a dificuldade de obtenção de empréstimo em bancos. Os autores também destacam obstáculos como

[...] falta de reconhecimento do negócio no mercado, ampliar os negócios, separação da sociedade, concorrência forte, organizar questões administrativas, planejamento do tempo, divulgação do empreendimento, captação de clientes, encontrar fornecedores, alta carga tributária, medo de o negócio não dar certo e falta de apoio por parte da família (Silva; Mainardes e Lasso, 2016, p. 161).

Segundo Natividade (2009), é importante criar ambientes favoráveis que auxiliem os empreendedores a dar continuidade às suas atividades e chegar ao sucesso através de políticas públicas e viabilização de microcrédito. Segundo Silva e Santos (2018), em um estudo com empreendedoras na microrregião de Patos de Minas-MG, a falta de estabilidade e a preocupação em conseguir manter o negócio em meio à falta de incentivo está entre a série de obstáculos enfrentados pelas mulheres ao abrir seu próprio negócio. Essa visão está alinhada com os desafios identificados durante a pesquisa, em que as mulheres empreendedoras destacaram as dificuldades relacionadas à escassez de investimento financeiro.

Oliveira, Paiva e Ramos (2022, p. 38) em um estudo com as empresárias da capital do estado da Paraíba, salientam que “[...] empreender sendo mulher atribui desafios relacionados à dupla jornada de trabalho, dualidade nas decisões pautadas entre razão e emoção, resistência em assumir riscos, preconceito ligado ao gênero e insegurança emocional e física”.

Durante a pesquisa, as empreendedoras também relataram sobre a valorização do empreendedorismo feminino no município de Boa Vista-RR. Embora a maioria tenha avaliado positivamente a valorização do empreendedorismo feminino no município, é evidente que na percepção dessas mulheres, precisam de mais apoio, destacando também que o empreendedorismo feminino é bem menos reconhecido em comparação ao empreendedorismo masculino, conforme destacado por elas

“Vem crescendo, mas ainda encontramos barreiras que não vemos para o público masculino” (Entrevistada 6).

“Existem várias pessoas que trabalham para o crescimento feminino, mas, tem muito caminho a percorrer e conquistar” (Entrevistada 14).

“Tem crescido bastante em vários níveis, porém necessitamos de mais apoio” (Entrevistada 20).

“Bem valorizada porém pode melhorar “ (Entrevistada 23).

Quanto aos desafios enfrentados por essas mulheres ao conciliar suas atividades profissionais com as responsabilidades domésticas e familiares, elas ressaltam que a principal dificuldade está na organização das tarefas diárias e na busca por uma gestão mais eficiente de tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para mulheres, empreender requer enfrentar diversos desafios, como tripla jornada de trabalho, conflito entre trabalho e família, falta de acesso a recursos financeiros, discriminação de gênero, preconceito, entre outros.

Evidencia-se que a principal motivação para ingressar no empreendedorismo é a busca pela autonomia financeira, tempo com a família e a necessidade de garantir a própria sobrevivência. Dessa forma, com base nos dados, percebe-se que o fato de terem filhos não afetou na vida profissional das empreendedoras pesquisadas, uma vez que a necessidade de terem mais tempo com a família/filhos foi um dos principais motivadores para empreenderem.

Palavras-chave: Gênero. Igualdade. Mulheres. Empreendedorismo. Representatividade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, I. T. de; MIRANDA, A. L. B. B.; FREIRE, B. G. de O.; SILVA, A. W. P. da; RIBEIRO, A. W. de A. **Empreendedorismo feminino: o contexto social e perfil empreendedor de mulheres no nordeste brasileiro**. Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 3, n. 6, p. 108-127, nov-dez, 2018. Disponível em: <http://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/197/182>. Acesso em: 10 abr. 2023.

FRANCO, M. M. S. **Empreendedorismo Feminino: Características Empreendedoras das Mulheres na Gestão das Micro e Pequenas Empresas**. In: VIII Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE), Goiânia, 2014. Disponível em: <https://anegepe.org.br/wp-content/uploads/2021/09/333.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

MOREIRA, T. M. **Empreendedorismo feminino, maternidade e conflito trabalho-família**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração de Empresas) - Centro de Ciências Sociais, Departamento de Administração, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2018.

NATIVIDADE, D. R. **Empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise**. Revista da Administração Pública, v.43, n.1, 2009.

OLIVEIRA, B. A. de; PAIVA, V. V. de; RAMOS, A. C. S. Empreendedorismo feminino: os desafios enfrentados e as estratégias adotadas por empreendedoras no município de João Pessoa – PB. **CGE**: Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, jan. - abr. 2022.

SILVA, D. I. dos S.; SANTOS, P. J. dos. Mulheres e o empreendedorismo feminino na microrregião de Patos de Minas-MG. **CGE**, v. 6, n.2, Mai-Ago 2018, p. 22-37.

SILVA, M. S. da; MAINARDES, E. W.; LASSO, S. V. **Características do Empreendedorismo Feminino no Brasil**. Gestão e Desenvolvimento, Novo Hamburgo, a. XIII, v. 13, n. 2, p. 150-167, 2º sem. 2016.

SOUSA, A. M. R.; LIMA, A. O.; BARROS, C. S.; BEZERRA, E. P. **Empreendedorismo Feminino – análise dos desafios no gerenciamento de pequenos negócios**. In: IX Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE), Passo Fundo, 2016. Disponível em: <https://anegepe.org.br/wp-content/uploads/2021/09/429-1.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.